

O POVO DE DEUS
FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
Ano LX – Brasília, 29 de dezembro de 2024 – Nº 07.1
SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ, FESTA
Ano Litúrgico C – São Lucas
Cor litúrgica: branco – Formulário de Missa – MR., p.34

ABERTURA DO ANO JUBILAR: “Peregrinos de Esperança”

RITOS INICIAIS

1. SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: **AMÉM.**

P.: O Deus da esperança, que, no Verbo feito carne, nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

T.: **BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.**

2. CONVITE AO LOUVOR

P.: A nossa alma espera no Senhor: Ele é o nosso amparo e proteção.

T.: **BENDITO SEJA O SENHOR, NOSSA ESPERANÇA.**

P.: Nele se alegra o nosso coração; em seu nome santo pomos a nossa confiança.

T.: **BENDITO SEJA O SENHOR, NOSSA ESPERANÇA.**

P.: Venha sobre nós a vossa bondade, porque em vós esperamos, Senhor.

T.: **BENDITO SEJA O SENHOR, NOSSA ESPERANÇA.**

P.: Irmãos e irmãs, o Mistério da Encarnação de nosso Salvador Jesus Cristo, conservado na comunhão de amor da Sagrada Família de Nazaré, é para nós fonte de profunda alegria e de firme esperança. Em comunhão com a Igreja universal, ao celebrarmos o amor do Pai manifesto na carne do Verbo feito homem e no sinal da cruz, âncora da salvação, abrimos solenemente o Ano Jubilar para a nossa Igreja de Brasília. Este rito é para nós o prelúdio de uma rica experiência de graça e misericórdia, sempre prontos a responder a todos que nos perguntam sobre a esperança que há em nós, especialmente neste tempo de guerra e turbulência. Que Cristo, nossa paz e nossa esperança, seja nosso companheiro de viagem neste ano de graça e de consolação. O Espírito Santo, que hoje, em nós e conosco, inicia esta obra, a complete até o dia de Cristo Jesus.

(Breve momento de silêncio)

P.: **OREMOS:** Ó Pai, esperança que não decepciona, princípio e fim de todas as coisas, abençoai o início da nossa peregrinação atrás da cruz gloriosa do vosso Filho neste tempo de graça; curai as feridas dos corações dilacerados, soltai as correntes que nos mantêm escravos do pecado e prisioneiros do ódio e concedei ao vosso povo a alegria do Espírito, para que caminhe com renovada esperança em direção à meta desejada, Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: **AMÉM.**

3. EVANGELHO – Jo 14,1-7

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

Diác.: Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós. E para onde eu vou, vós conheceis o caminho”. Tomé disse a Jesus: “Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vós me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. E desde agora o conheceis e o vistes”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR.

(Breve momento de silêncio)

4. LEITURA DE TRECHOS DA BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU ORDINÁRIO

L.: 1. «*Spes non confundit* – a esperança não engana» (Rm 5,5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os *peregrinos de esperança*, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10,7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1Tm 1,1). Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança! A Palavra de Deus ajuda-nos a encontrar as razões para isso.

3. Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5,10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo.

Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer

outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8,35.37-39). Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida.

7. Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos *sinais dos tempos*, que o Senhor oferece. Como afirma o Concílio Vaticano II, «é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas». [4] Por isso, para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança.

8. Que o primeiro sinal de esperança se traduza em *paz* para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da *guerra*. Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência.

25. (...) As tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu.

(...) Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam. Possa a nossa vida dizer-lhes: «Confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (Sal 27,14). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros.

Diác.: Irmãos e irmãs, caminhemos em nome de Cristo: caminho que conduz ao Pai, verdade que nos liberta, vida que venceu a morte.

(Começa então a peregrinação até a catedral onde é celebrada a Missa)

5. VENERAÇÃO DA CRUZ E RITO DE ASPERSÃO

P.: Salve, cruz de Cristo, única esperança.

T.: VÓS SOIS A NOSSA ESPERANÇA, NÃO SEREMOS CONFUNDIDOS ETERNAMENTE.

P.: Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que será aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne ajudar-nos, para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.

(Todos rezam em silêncio)

P.: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda vida, abençoi + esta água que vamos usar confiantes para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça contra toda doença e cilada do inimigo. Concedei, Senhor, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre as águas vivas para a nossa salvação a fim de que nos aproximemos de vós com o coração puro e sejamos livres de todos os perigos da alma e do corpo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

6. CANTO PARA ASPERSÃO – L.: Missal Romano e LH | M.: Mario R. Maróstica Jr.

R.: ASPERGI-ME SENHOR E SEREI PURIFICADO, LAVAI-ME E SEREI MAIS PURO DO QUE A NEVE./ 1) Tende piedade, o meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso a mor, purificai-me./ **2)** Eu reconheço toda a minha iniquidade, o meu pecado está sempre a minha frente./ **3)** Mostrais assim quanto sois justo na sentença, e quanto é reto julgamento que fazeis./ **4)** Mas vós amais os corações que são sinceros, na intimidade me ensinais sabedoria.

(Terminada a aspersão, o bispo diz:)

P.: Deus todo-poderoso, nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu reino.

T.: AMÉM.

7. HINO DO GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. AMÉM.

8. COLETA

P.: OREMOS: (breve silêncio) Ó Deus, que nos destes os luminosos exemplos da Sagrada Família, concedei que, imitando-a em suas virtudes familiares e em seu espírito de caridade, possamos gozar um dia dos prêmios eternos nas alegrias da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA

9. PRIMEIRA LEITURA – Eclo 3,3-7.14-17^a

Leitura do Livro do Eclesiástico.

³Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. ⁴Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração quotidiana. ⁵Quem respeita a sua mãe é como alguém que junta tesouros. ⁶Quem honra o seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. ⁷Quem respeita o seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da sua mãe. ¹⁴Meu filho, ampara o teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele vive. ¹⁵Mesmo que ele esteja perdendo a lucidez, procura ser compreensivo para com ele; não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida: a caridade feita a teu pai não será esquecida, ¹⁶mas servirá para reparar os teus pecados ^{17a}e, na justiça, será para tua edificação. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

10. SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 127/128

R.: FELIZES OS QUE TEMEM O SENHOR E TRILHAM SEUS CAMINHOS!/ 1) Feliz és tu, se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem!/ **2)** A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa; Os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa./ **3)** Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. O Senhor te abençoe de Sião, cada dia de tua vida!

11. SEGUNDA LEITURA – Cl 3,12-21

Leitura da Carta aos Colossenses.

Irmãos: ¹²Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. ¹³suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. ¹⁴Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. ¹⁵Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. ¹⁶Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. ¹⁷Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio dele dai graças a Deus, o Pai. ¹⁸Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém, no Senhor. ¹⁹Maridos, amai vossas esposas e não sejais grosseiros com elas. ²⁰Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, pois isso é bom e correto no Senhor. ²¹Pais, não intimideis os vossos filhos, para que eles não desanimem. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!/ V.: Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós a sua palavra. (Cl 3,15^a.16^a)

13. EVANGELHO – Lc 2,41-52

Diác.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

Diác.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

Diác.: ⁴¹Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. ⁴²Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. ⁴³Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. ⁴⁴Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. ⁴⁶Três dias depois, o encontraram no Templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas. ⁴⁷Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. ⁴⁸Ao vê-lo, seus pais ficaram muito admirados e sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”. ⁴⁹Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?” ⁵⁰Eles, porém, não compreenderam as palavras que lhes dissera. ⁵¹Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. ⁵²E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR.

14. HOMILIA

15. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. AMÉM.**

16. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs, na Festa da Sagrada Família de Nazaré, elevemos ao Pai nossas preces pela Igreja, por nossas famílias e pelas necessidades do mundo inteiro, pedindo com fé: Senhor, abençoei nossas famílias!

T.: SENHOR, ABENÇOEI NOSSAS FAMÍLIAS!

1) Acompanhai com solicitude a vossa Igreja, neste Ano Jubilar, para que seja sinal vivo de vossa presença e testemunha da esperança cristã; rezemos.

T.: SENHOR, ABENÇOEI NOSSAS FAMÍLIAS!

2) Iluminai os deputados e senadores da República, a fim de que sejam grandes promotores e defensores da vida, respeitando sempre a instituição familiar na sua natureza e dignidade; rezemos.

T.: SENHOR, ABENÇOEI NOSSAS FAMÍLIAS!

3) Inspirai com a vossa sabedoria os pais, para que saibam educar os seus filhos, transmitindo os valores do Evangelho, praticando as virtudes e afastando-se de todos os vícios; rezemos.

T.: SENHOR, ABENÇOEI NOSSAS FAMÍLIAS!

4) Por todas as nossas famílias, para que não desanimem perante as dificuldades, mas creiam no poder da fé e da oração, busquem sempre a reconciliação para viverem na concórdia e em harmonia, sem nunca perder a esperança; rezemos.

T.: SENHOR, ABENÇOEI NOSSAS FAMÍLIAS!

(preces espontâneas)

P.: Pai de bondade e de amor, fazei com que, nas famílias, os maridos amem suas esposas, as esposas sejam mulheres fortes e sábias em cada lar e os filhos imitem Jesus Cristo, vosso Filho, que vive e reina convosco por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA

17. CANTO DE OFERTAS – L. e M.: Frei Luiz Turra, OFM Cap

1) Que maravilha, Senhor, estar aqui! Sentir-se Igreja reunida a celebrar Apresentando os frutos do caminho no pão e vinho, ofertas deste altar./ **R.: BENDITO SEJAS POR TODOS OS DONS! BENDITO SEJAS PELO VINHO E PELO PÃO! BENDITO, BENDITO. BENDITO SEJA DEUS PARA SEMPRE./ 2)** Que grande bênção servir nesta missão. Missão de Cristo, tarefa do cristão. Tornar-se Igreja, Formar comunidade, ser solidário, tornar-se um povo irmão./ **3)** Que graça imensa viver a mesma fé, ter esperança de um mundo bem melhor, na caridade sentir-se familiares, lutando juntos em nome do Senhor.

18. P.: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA O NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

19. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor, nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação, e vos suplicamos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e de São José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

20. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III – MR., p.545

Prefácio do Natal II: A restauração universal na Encarnação – MR., p.456

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele, no mistério do Natal que celebramos, invisível em sua divindade, tornou-se visível em nossa carne. Gerado antes do tempo, entrou em nossa história para erguer em si o mundo decaído, restituir a integridade do universo e chamar para o reino dos céus a humanidade perdida pelo pecado. Por isso, também nós, com todos os Anjos vos louvamos e, em jubilosa celebração, cantamos (*dizemos*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

CP.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC.: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”.

Mistério da fé!

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE SENHOR JESUS!

CC.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

CC.: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

1C.: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (São Tomás Becket) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: FAZEI DE NÓS UMA PERFEITA OFERENDA!

2C.: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Francisco e o nosso Bispo Paulo Cezar, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

3C.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CC.: Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

21. RITO DA COMUNHÃO

22. CANTO DE COMUNHÃO – L.: Lc 2,40 e Sl 83 | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: O MENINO CRESCIA E SE FORTALECIA E A GRAÇA DE DEUS COM ELE ESTAVA./ 1) Quão amável, ó Senhor, é vossa casa, quanto a amo, Senhor Deus do universo! Minha alma desfalece de saudades e anseia pelos átrios do Senhor!/ **2)** Meu coração e minha carne rejubilam e exultam de alegria no Deus vivo! Mesmo o pardal encontra abrigo em vossa casa, e a andorinha ali prepara o seu ninho./ **3)** Felizes os que habitam vossa casa; para sempre haverão de vos louvar! Felizes os que em vós têm sua força, e se decidem a partir quais peregrinos!/ **4)** Na verdade, um só dia em vosso templo vale mais do que milhares fora dele! Prefiro estar no limiar de vossa casa, a hospedar-me na mansão dos pecadores!/ **5)** O Senhor Deus é como um sol, é um escudo, e largamente distribui a graça e a glória. O Senhor nunca recusa bem algum àqueles que caminham na justiça.

23. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (breve silêncio) Concedei-nos, ó Pai de clemência, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família e, após as dificuldades desta vida, possamos conviver eternamente com ela no céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

RITOS FINAIS

24. BREVES AVISOS

(Procissão para a Catedral onde se dará a Bênção Final)

25. ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus,/ a fé que nos deste no teu filho/ Jesus Cristo, nosso irmão,/ e a chama da caridade/ derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo,/ despertem em nós a bem-aventurada esperança/ para a vinda do teu Reino./ A tua graça nos transforme/ em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho/ que fermentem a humanidade e o cosmos,/ na espera confiante/ dos novos céus e da nova terra,/ quando, vencidas as potências do Mal,/ se manifestar para sempre a tua glória./ A graça do Jubileu reavive em nós,/ Peregrinos da Esperança,/ o desejo dos bens celestes/ e derrame sobre o mundo inteiro/ a alegria e a paz do nosso Redentor./ A ti, Deus bendito na eternidade,/ louvor e glória pelos séculos dos séculos. AMÉM.

26. BÊNÇÃO SOLENE – MR., p.579

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P. ou Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P.: O Deus de infinita bondade, que, pela encarnação do seu Filho, dissipou as trevas do mundo e, com seu glorioso nascimento, inundou de luz este dia santíssimo, expulse dos vossos corações as trevas dos vícios e vos ilumine com a luz das virtudes.

T.: AMÉM.

P.: Aquele que anunciou aos pastores pelo Anjo a grande alegria do nascimento do Salvador, faça transbordar de alegria vossos corações e vos torne mensageiros do seu Evangelho.

T.: AMÉM.

P.: Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu, vos conceda sua paz e seu amor, e vos torne participantes da Igreja celeste.

T.: AMÉM.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: AMÉM.

P.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: GRAÇAS A DEUS.

27. HINO DO JUBILEU – L.: Pierangelo Sequeri e Antonio Cartagena | M.: Francesco Meneghello Arr. Delphim Rezende Porto

R.: CHAMA VIVA DA MINHA ESPERANÇA, ESTE CANTO SUBA PARA TI! SEIO ETERNO DE INFINITA VIDA, NO CAMINHO EU CONFIO EM TI!/ **1)** Toda a língua, povo e nação tua luz encontra na Palavra. Os teus filhos, frágeis e dispersos se reúnem no teu Filho amado./ **2)** Deus nos olha, terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo. Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, 'Spirito de vida./ **3)** Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega Deus, no tempo. Jesus Cristo por ti se fez Homem: aos milhares seguem o Caminho.

NOTA: *A Indulgência é, pois, uma graça jubilar. Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, movidos por um espírito de caridade, purificados pelo sacramento da penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezando segundo as intenções do Papa, poderão obter do tesouro da Igreja pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio, visitando a Igreja Jubilar: em Brasília será a Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida.*

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **repertório musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **preces:** Diácono Marcos Soares; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto conforme a 3ª Edição do Missal Romano ©*Amministrazione del Patrimonio* della Santa Sede Apostólica e ©*Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice* Vaticana. Tradução pertencente à ©Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Todos os direitos reservados.** Contato: ***opovodedeusdf@gmail.com***